

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM SANTANA-AP EM TEMPOS DE COVID-19

LUCAS RAMON ALVES COUTINHO¹

SILVAGNE VASCONCELOS DA SILVA DUARTE²

RESUMO

A pandemia da COVID-19 gerou transformações em todo o mundo e em todas as esferas da sociedade, houve a ocorrência de diversos impactos psicológicos, sociais e acima de tudo educacionais. O cotidiano de toda a população mudou e a escola também sofreu com esses impactos e vêm tentando ressignificar o fazer educativo dentro dos espaços educacionais. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como propósito investigar através de revisões bibliográficas e pesquisa de campo, o contexto da educação em tempos de pandemia, a partir das discussões da temática são apresentados conceitos e desafios da nova educação que foi originada pelo coronavírus. A metodologia utilizada caracteriza-se em dois vieses, um sendo de revisão bibliográfica onde é apresentada obra de alguns autores acerca da temática aqui proposta e outro sendo uma pesquisa exploratória, com o intuito de clarificar conceitos e alinhar os pensamentos apresentados na obra. Concluiu-se que, a COVID-19 nos proporcionou novas realidades e desafios que envolveram toda a sociedade, para o ensino da língua inglesa foi necessário fazer o uso de ferramentas remotas para a melhor transmissão do ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa; Educação Remota; Pandemia; Ensino Médio.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has generated transformations around the world and in all spheres of society, with various psychological, social and, above all, educational impacts. The daily life of the entire population has changed and the school has also suffered from these impacts and has been trying to resignify educational activities within educational spaces. In this perspective, the present work aims to investigate, through bibliographical reviews and field research, the context of education in times of a pandemic, from the discussions of the theme, concepts and challenges of the new education that was originated by the coronavirus are presented. The methodology used is characterized by two biases, one being a bibliographic review where the work of some authors on the theme proposed here is presented and the other being an exploratory research, with the aim of clarifying concepts and aligning the thoughts presented in the work. It was concluded that COVID-19 provided us with new realities and challenges that involved the whole of society, for the teaching of the English language it was necessary to use remote tools for the best transmission of teaching and learning.

KEYWORDS: English Language; Remote Education; Pandemic; High school.

¹ Lucas Ramon Coutinho; Acadêmico de Letras Português e Inglês; Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; mrcoutinholucas@gmail.com.

² Silvagne Vasconcelos da Silva Duarte; Mestre em educação; Professor Efetivo do Colegiado de Letras Português e Inglês; Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; silvagne_duarte@unifap.br.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento abordo desta temática é extremamente imperioso para o âmbito educacional, pois ela evidencia diante da reflexão do ato de estudar e educar diante de uma pandemia global, em virtude da pandemia causada pelo Corona Vírus (COVID – 19) doença cujo vírus agente é o SARS-CoV-2, por isso foi de caráter emergencial o distanciamento social para evitar os altos indices de contaminação. Neste contexto emergencial de distanciamento social, fez com que todas as instituições de ensino tivessem com suas atividades escolares pausadas por tempo indeterminado, esse fator atingiu milhões de profissionais da educação e estudantes.

As atividades educacionais para que elas pudessem dar continuidade em meio a diversas restrições causadas pela pandemia, foi adotado o ensino remoto como uma proposta alternativa para viabilizar comprometimento com a educação e as disciplinas do ano letivo. Todavia, surge um grande desafio para todos os profissionais da educação, pois todos tiveram que se adaptar as novas realidades da educação, dado que, muitas escolas não possuem recursos, plataformas e nem tecnologias necessárias para dar continuidade na educação remota. Por estes aspectos surgiu como proposta de estudar e desenvolver o presente tema intitulado como: **ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM SANTANA-AP EM TEMPOS DE COVID-19**, onde o objetivo primordial é de se estudar e analisar os desafios do corpo docente de uma escola estadual em Santana-AP e as estratégias produzidas para a continuação efetiva do ensino aprendizagem da língua inglesa em tempos de pandemia.

Para o desenvolvimento de melhores resultados metodológicos foi importante fundamentar os seguintes objetivos específicos: Descrever o ensino remoto no contexto de pandemia; Identificar as propostas e estratégias metodológicas que vêm sendo trabalhadas para auxiliar os alunos na modalidade remota; Analisar como as estratégias educacionais foram desenvolvidas para contornar o problema do não acesso as tecnologias digitais.

A problemática desta obra se deu em torno de estudar o ensino remoto da língua inglesa em tempos de pandemia, na qual será desenvolvida uma pesquisa de campo exploratória com os profissionais da educação de língua inglesa de uma escola pública de ensino porque é importante aprofundar o conhecimento e clarificar os conceitos, também realizar uma pesquisa bibliográfica de alguns autores a respeito da temática estudada. No entanto, há algumas questões que se destacaram para nortear a presente obra: Como foi utilizada as tecnologias para o ensino remoto? O que os profissionais da educação procederam para dar continuidade ao

ensino? Quais foram os métodos para contornar o problema dos alunos que não possuem recursos suficientes para a educação remota?

Dessa maneira, é crucial estudar e apresentar sobre a educação remota da língua inglesa para que se crie uma discussão entre pais, setor público, profissionais da educação e saúde a fim de informar mais sobre o presente tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino da língua inglesa no ensino médio

Atualmente a disciplina de Língua Inglesa vem se mostrando cada vez mais essencial dentro do currículo profissional assim como as tecnologias de ensino, as ferramentas tecnológicas também vêm ganhando bastante notoriedade para o trabalho escolar, porque foi a partir delas que se permitiu a criação dos ensinos EAD (Educação a Distância). Nesse sentido Diana Santos entende que:

A Reforma do ensino médio apresenta novas diretrizes para o ensino de línguas na educação básica que consolida a importância da aprendizagem da língua inglesa na atualidade. Contudo, esses novos direcionamentos também revelam a depreciação de outras línguas estrangeiras, em especial o espanhol, que poderiam fomentar a formação crítica dos sujeitos a partir do desenvolvimento de interações interculturais com outras culturas de países fronteiriços. (SANTOS, 2019. p. 11).

A língua inglesa atrela diversas características ao seu ensino, dentre elas surge uma com grande importância que é as interações interculturais e com isso a língua inglesa gera uma vasta influência dentro da educação. O ensino médio é formado por estudantes que buscam desenvolver seus conhecimentos em diversas áreas, dessa forma, estes estudantes acabam fazendo parte de diversas culturas e por consequência acabam criando um interesse pela língua inglesa, dado que, ela está presente em uma gama de momentos do nosso dia-a-dia como por exemplo: filmes, músicas, séries, jogos, produtos, comerciais, esporte, entre outros. Todavia, é visível que a língua inglesa gera uma grande influência sobre a educação destes estudantes que por sua vez acabam criando um maior interesse nesta disciplina.

Santos (2019) entende que a língua inglesa vem com a proposta de inserir perspectivas a respeito desse processo de aprendizagem, onde se aproveita as práticas pedagógicas críticas e interculturais para assimilar mais a cultura com a língua. Os alunos de escola pública vivenciam outra realidade da língua inglesa, onde as práticas pedagógicas se mostram extremamente ineficientes, visto que os alunos caem em uma metodologia repetitiva na qual não conseguem desenvolver o seu inglês por ser um ensino repetitivo e limitado da língua. É notório que temos

a necessidade de reforçar a língua inglesa no ensino médio, neste pensamento se inaugura mais uma dificuldade na língua inglesa que é o ensino remoto emergencial para todas as escolas, onde dificultou ainda mais a continuidade da disciplina no ensino médio, não somente ela, mas também todas as outras.

A educação no ensino médio é de extrema importância para os educandos, é ela que tem a função de preparar e aprimorar os estudantes para a nova realidade do mercado de trabalho, essa educação tem que estar totalmente voltada para o aprimoramento tecnológico, intercultural e educacional para o mercado de trabalho, isso mostra que a educação do ensino médio é crucial para transformar novos profissionais cada vez mais capacitados. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) informa que:

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018. p. 466).

Dessa forma, a BNCC também compreende que o aprendizado da língua inglesa proporciona uma criação de novas formas de socialização, na qual os alunos participam de um novo mundo cada vez mais globalizado e plural. Compreende também que o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso dos saberes linguísticos para uma participação cada vez mais efetiva dentro da sociedade, onde contribui com o exercício da cidadania e as possibilidades de inteiração e mobilidade, criando assim novos caminhos para a construção do conhecimento e continuidade da educação. (BRASIL, 2017, p. 241).

A língua inglesa dentro do ensino médio tem essa responsabilidade de estar totalmente comprometida com a construção educacional e profissional do estudante dentro de um cenário mercadológico, no qual esse presente estudante terá que arcar com diversas responsabilidades e a educação de língua inglesa entra com a responsabilidade de preparar o aluno para este novo cenário. Porém, isso se torna difícil se a educação é trabalhada com pouca atenção dos profissionais da educação. De acordo com Santos (2019) o ensino crítico da língua inglesa começa a considerar as dimensões políticas dentro da educação e informa que é importante novas propostas e ações pedagógicas voltadas para assegurar novas condições, isso para uma nova postura crítica dos indivíduos que participam desse processo, onde o principal ideal é de que os profissionais da educação e os alunos superem o conformismo e pensem sobre a realidade na qual estão inseridos.

Santos (2011) entende que a proposta da língua inglesa no ensino médio sofre sucessivas reformas junta ao ensino, nas quais a educação da língua inglesa vem sendo tratada de maneira indevida e em determinado período da história ela chegou a ser excluída das grades curriculares obrigatórias pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que correram na época de 1961 e 1971. Entretanto, atualmente a língua inglesa tem um significado bastante forte dentro do contexto nacional Brasileiro, onde se mostra um ensino crucial para o desenvolvimento profissional. Segundo Santos (2011):

o ensino de língua inglesa no Brasil é oferecido em contextos diversos: universidades, faculdades, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, escolas de idiomas e internet. (SANTOS, 2011. p. 1).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino médio definem o currículo como um instrumento de cidadania e democracia na qual deve complementar um conjunto de conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem que sejam capazes de capacitar os educandos em alguns domínios da ação humana, como: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, isso com a visão de integração desses estudantes dentro de diversos cenários como relações políticas, relações do trabalho e da simbolização subjetiva. (BRASIL, 2000. p. 15). Dessa maneira, as informações contidas no PCN do ensino médio visam a integração dos educandos dentro de um cenário de políticas, cidadania e mercado de trabalho. Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgem com a proposta de criar inúmeras possibilidades com a integração de disciplinas:

Interdisciplinaridade e Contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas. Juntas, elas se comparam a um trançado cujos fios estão dados, mas cujo resultado final pode ter infinitos padrões de entrelaçamento e muitas alternativas para combinar cores e texturas. De forma alguma se espera que uma escola esgote todas as possibilidades. Mas se recomenda com veemência que ela exerça o direito de escolher um desenho para o seu trançado e que, por mais simples que venha a ser, ele expresse suas próprias decisões e resulte num cesto generoso para acolher aquilo que a LDB recomenda em seu Artigo 26: as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 2000. p. 84).

Dessa forma, o PCN deixa claro que cada disciplina tem sua particularidade onde cada uma fica sujeita de trabalhar com um desenvolvimento profissional, como a “Química para algumas profissões técnicas industriais, a Física para as atividades profissionais ligadas à mecânica ou eletroeletrônica, as Línguas para as habilitações ligadas a comunicações e serviços, as Ciências Humanas e Sociais para as áreas de administração, relações públicas, mercadologia, entre outras” (BRASIL, 2000. p. 87). Dessa maneira, a língua inglesa tem uma grande

influencia dentro do ensino médio, em diversos aspectos como: cultura, comunicação, profissionalização e entre outros.

2.2 Covid-19

A maioria das pessoas tem o senso comum e hábito de confundir o surto, pandemia e epidemia, logo, apesar das suas semelhanças e estarem atreladas umas com as outras, uma pandemia sempre se origina com um surto. Dessa forma, Saltie (2020) explana que o professor de medicina da Faculdade de Medicina da UNESP, Dr. Carlos Magno, que também é membro do grupo de contingência do novo Coronavírus no Estado de São Paulo, a epidemia pode ser definida como sendo uma doença de acelerado crescimento e teor de propagação, ou seja, quebrando fronteiras entre países e até continentes.

Saltie (2020) também informa que o termo Pandemia é utilizado quando uma determinada doença evolui avançando as fronteiras e alcançando a esfera internacional, ou seja, indo além de países e continentes, outro aspecto importante das pandemias é que elas possuem um alto nível de contágio, com a rapidez que ocorre a contaminação acaba afetando consideravelmente todas as populações. A Organização Mundial da Saúde (OMS) fica responsável pelas doenças pandêmicas que é adotado como critério pelo menos 3 continentes, caso contrário, a mesma não será considerada uma pandemia.

A pandemia teve seu auge na esfera global no final de 2019 e início de 2020, com isso Feitosa (2020) informa que desde dezembro de 2019 até abril de 2020 foram confirmados cerca de 2.119.300 casos da COVID-19, sendo eles em diversos países, e dentro do Brasil foram confirmados neste período cerca de 30.425 casos confirmados e 1.924 óbitos (BRASIL, 2020). Esses fatores acabaram emitindo um alerta de emergência para a Organização Mundial de Saúde (OMS). Para conter e controlar tantos casos da COVID-19 e possíveis colapsos dos serviços de saúde, os profissionais de saúde recomendaram uma gama de medidas, como a quarentena também nomeada como isolamento social, e entende-se por quarentena um período de restrição de circulação de indivíduos potencialmente exposto a determinado agente infeccioso.

De acordo com Feitosa (2020) dentro do Brasil o primeiro caso de COVID-19 chegou no dia 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), foi decretado estado de quarentena a partir do dia 06 de fevereiro 2020. No entanto, estados e municípios decretaram emergência de saúde pública e foi determinado que locais como escolas, praças, igrejas, boates e outros lugares com

aglomeração de pessoas fossem fechados. Por esse motivo a população foi orientada a ficar em casa, em quarentena (isolamento social), sem contato com pessoas externas diferentes de seu convívio, uma vez que elas podem se tornar vetores para aqueles que são mais vulneráveis como idosos, pessoas com afecções crônicas e imunodeprimidos.

Essas medidas apresentadas para a prevenção de contaminação do vírus acabaram interrompendo diversos setores como os locais de trabalho, as faculdades, escolas e ambientes sociais, dessa maneira diversas instituições de ensino tiveram que pausar suas atividades por um determinado período, tomou-se como alternativa para a educação o ensino remoto, na qual, os profissionais da educação entrariam em contato com os alunos através de plataformas digitais para dar continuidade ao ensino didático. Entretanto, esse processo não foi repentino, dado que, foi um procedimento essencial para a segurança dos profissionais da educação e dos alunos. Ainda assim, houve um tempo para que o ensino remoto fosse instaurado e familiarizado entre os alunos e professores.

De acordo com Arruda (2020) o novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pela população por seu alto risco de transmissão, a sua multiplicidade e heterogeneidade cria diversos vínculos entre aqueles que são os menos propensos aos sintomas da doença como os jovens. Neste pensamento, as crianças e jovens dos centros de ensino entram em contato diários com diversos adultos que também são de diversos campos e diferentes grupos familiares como: professores, pais, mães, profissionais da educação e família de maneira geral. Por estes aspectos que se mostrou necessário a pausa da educação escolar, visto que é um cenário de alto nível de transmissão.

Em razão do alto poder de contágio da Covid-19 foram ao longo do ano de 2020 recomendadas uma vasta gama de medidas protetivas para prevenir a disseminação do novo Coronavírus como: lavar as mãos com água e sabão frequentemente, higienização das mãos com álcool a 70% e o isolamento social. Essas medidas foram regulamentadas por meio de Portarias e Decretos expedidos em todos os municípios não só do Brasil, mas, do mundo todo. Nenhum país estava preparado para enfrentar essa doença de potencial gravidade, mas, na tentativa de conter a contaminação, cada um dos países desenvolveu planos de contenção. Em regiões onde o isolamento social não foi suficiente, adotou-se o *lockdown*.

Já o isolamento social, como informa Sayuri, jornalista da BBC – Tóquio (2020) consiste em uma quarentena ou auto-isolamento, imposta aos indivíduos de uma região. Segundo a jornalista, o isolamento social se efetiva de maneira diferenciada em cada país,

podendo ser de curto ou longo prazo. Sociedades abertas como o Brasil, sofrem mais com os impactos do isolamento social e em países com sociedades fechadas como o Japão, o estresse e as tensões são menores. Dessa forma, nas sociedades abertas, grande parte dos indivíduos teve que se adaptar a essa nova realidade que exige o distanciamento social, isto é, as pessoas ficam impossibilitadas de interações físicas importantes não só para formar como também para fortalecer relacionamentos.

O vírus também tem apresentado diversas cepas de variantes, modificando de região para região, país para país. Há o entendimento de que o isolamento social gerou muitos impactos que afetaram não somente a economia, em virtude da necessidade de as pessoas ficarem em suas casas. Também houve a ocorrência de impactos psicológicos e sociais e sobretudo educacionais. Entretanto, houve diversos obstáculos para concretizar e dar continuidade da língua inglesa no ensino médio, e isso acabou gerando o desinteresse dos alunos e se tornou de extrema importância criar metodologias ativas para contornar todos estes obstáculos que a educação enfrentou, esses aspectos tiveram que contar com uma série de ferramentas necessárias para dar continuidade a educação da língua inglesa. As metodologias ativas se tratam de técnicas pedagógicas que são baseadas em atividades instrucionais, importantes para capacitar o estudante, sendo assim, Moran (2015) compreende que as metodologias ativas se tratam de práticas participativas, atividades, jogos, projetos relevantes, combinação da colaboração de aprender juntos e incentivo de processos individuais, assim sendo, são esses pontos que se apresentam importantes para contornar obstáculos enfrentados pela educação.

2.3 Ensino Remoto

A globalização da economia e da comunicação possibilitou diversos avanços tecnológicos para a comunicação global e isso acaba impulsionando novos modelos de comunicação, paradigmas e processos de comunicação com novos cenários educacionais de aprendizagem digital. O ambiente virtual para ensino aprendizagem se mostrou um grande obstáculo para alguns profissionais da educação, pois não se imaginava que seria necessária uma mudança tão bruta e emergencial da educação presencial para a educação digital.

Alguns autores entendem que com a suspensão das atividades educacionais presenciais gerou obrigatoriedade dos professores e alunos migrarem para o ambiente on-line, Moreira, Henrique e Barros entendem que:

A suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS; 2020. p.352).

As metodologias de ensino que eram trabalhadas dentro de sala de aula se transferiram para o ambiente virtual por questões de emergência, logo se cria uma série de eventos a partir do ensino virtual, dado que possui uma gama de obstáculos para os profissionais da educação e os discentes, posto que possuem alguns obstáculos como a internet pode não funcionar, a dificuldade de aprendizado, o ambiente familiar pode não ajudar a concentração do aluno, há os alunos que não possuem recurso suficientes para o acompanhamento das aulas on-line e entre outros fatores. Porém essa transição também se mostrou significativa para profissionais da educação e alunos pois os mesmos aprenderam a trabalhar com diversas plataformas digitais de videoconferência como: Skype, Google Hangout ou o Zoom e também de trabalho com as plataformas de aprendizagem que foram ferramentas essenciais para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, ferramentas como: Moodle, Microsoft Teams ou o Google Classroom. Houve diversas tecnologias de comunicação para se dar continuidade na educação didática dos alunos dos centros de ensino, alguns dos casos essas tecnologias foram utilizadas numa visão meramente instrumental para dar continuidade ao ensino, sem ter que se preocupar com as metodologias de ensino.

O funcionamento da educação remota se deu de maneira semelhante a educação presencial, onde temos horários específicos para a transmissão das aulas de maneira on-line, dessa forma Arruda (2020) entende que:

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial. (ARRUDA, 2020. p. 266).

A educação remota também possibilitou novas perspectivas de ensino, possibilitando a colaboração de diversos estudantes através das plataformas digitais, dessa forma, mesmo com essas ferramentas importantes para o desenvolvimento do ensino a educação ainda enfrenta

alguns obstáculos, ainda há aqueles que não possuem recursos suficientes para acompanhar a educação remota, temos alunos que não possuem computadores e nem rede de internet em suas casas para poder acompanhar o ensino, por esse motivo se mostra importante estudar de maneira as TIC's (Tecnologia da informação e comunicação) foram capazes de contornar os desafios causados pela COVID-19.

A educação remota não vem sendo tratada somente no período do coronavírus, ela vem sendo trabalhada desde muito tempo atrás, entende-se que “a definição da EaD como modalidade de ensino pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394\96), passando pelas metas do Plano Nacional de Educação, até a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB,) em 2006, são várias as ações normativas de execução que vão incorporando a EaD ao contexto educacional brasileiro” (SOUZA, 2020. p. 114). A educação vem sendo estruturada muito antes da pandemia do coronavírus, ou seja, a EaD representa uma modalidade de ensino que vem sendo utilizada há bastante tempo, com a chegada da pandemia global ela se mostrou uma alternativa para contornar os problemas e desafios apresentados para a educação.

A educação à distância (EaD) já vem sendo trabalhada muito antes do período do coronavírus e por este motivo ela se apresentou se extrema importância para o cenário educacional em tempos de pandemia. É essencial ressaltar que o ensino EaD e a educação remota são distintos, o ensino remoto se trata de uma estratégia para auxiliar a educação por um determinado período de tempo, já na modalidade EaD os alunos e professores ficam separados grande parte das vezes, por isso se faz necessário a utilização de meios de comunicação.

O ensino remoto emergencial é uma modalidade remota de ensino online, escolhida para representar a situação temporária do processo de ensino-aprendizagem atual, planejado meticulosamente por uma equipe de profissionais especializados e adaptados aos recursos e processos disponíveis nas instituições de ensino durante a pandemia (HODGES et al, 2020). Entretanto, essa urgente adesão ao ensino remoto exige dos professores, coordenadores e gestores se posicionarem para adaptar o currículo nesse meio digital, buscando novas formas de avaliação e ensino aprendizagem (LIMA; NETO, 2021).

2.4 Recursos digitais na língua inglesa

A língua inglesa assim como a educação sofreu com diversos desafios causados pela pandemia global do coronavírus, onde os profissionais da educação tiveram que se preocupar com a maneira que iriam trabalhar com seus educandos, logo, as plataformas digitais foram importantes para os professores da língua inglesa utilizarem como instrumentos e ferramentas de transmissão de ensino. Com os diversos avanços tecnológicos, cabe ao professor utilizar as novas ferramentas digitais para o avanço educacional em termos de modernidade, esse mundo tecnológico perpassa pela língua inglesa, porém em tempos de pandemia a utilização de ferramentas tecnológicas surgiu de maneira forçada para os profissionais da educação, uma vez que essas tecnologias foram opções de contornar a situação de isolamento da educação.

Com o fechamento das escolas, como medida preventiva para impedir a disseminação da corona vírus, chama atenção para seriedade da situação e conduz a tomada de decisão junta à comunidade atendida por cada unidade escolar. Essa atenção tem como propósito orientar, conscientizar e preparar toda a comunidade escolar para as ações do controle da pandemia e discussão sobre a possibilidade e características da oferta das aulas por mediação tecnológica.

O contato com as novas tecnologias ocasionou uma adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação em tempos de pandemia. Por assim pensar, Vasques; Lima (2016, p. 34), nos dizem então que “[...] não se pode extirpar a tecnologia da escola [...]”. Em função disso, na atualidade, faz-se ainda mais necessário a utilização de novas tecnologias que respondam aos desafios impostos no cenário educacional brasileiro, ocasionados pela pandemia do novo coronavírus.

Os professores deverão ser incentivados pela gestão escolar a desenvolverem habilidades na utilização de recursos tecnológicos, aprimorando assim, sua prática na apresentação de argumentos que confirmem a utilização de recursos audiovisuais e outros. Em todos os momentos serão desafiados a conhecer, manusear e se posicionar criticamente sobre informações das mais diversas fontes. Sendo assim, a metodologia trabalhará a ideia de que os recursos tecnológicos serão atualmente essenciais e importantes no desenvolvimento de habilidades em todas as aulas. Logo os profissionais da educação de língua inglesa têm essa grande responsabilidade de se aprimorar ainda mais nos requisitos tecnológicos, onde a tecnologia vem se estruturando cada dia mais para complementar na educação de línguas estrangeiras.

Alguns autores entendem que “quando o professor de língua inglesa faz uso dos recursos midiáticos em suas aulas, pode haver ganhos como o da interação com outras culturas, que, por sua vez, está abarcada no eixo Dimensão Intercultural da BNCC” (DENARDI, MARCOS, STANKOSKI, 2020. p. 116). Portanto há um grande avanço das tecnologias como ferramentas de ensino, mas também há um grande avanço na necessidade de estudar e aprender a língua inglesa, nesse sentido Alves (2020) entende que:

O constante avanço da globalização nos trouxe a necessidade de aprender a língua inglesa como língua estrangeira no Brasil, uma língua bastante eficaz para a comunicação e que está, deliberadamente, tornando-se essencial para o nosso crescimento diante da sociedade em que vivemos, a qual nos estimula a conhecer outras culturas e também aprender a respeitá-las, sobretudo. (ALVES, 2020. p. 11).

É visível que a educação da língua inglesa tem mostrado um grande avanço a respeito da inserção de novos alunos, durante a pandemia a língua inglesa sofreu diversas interferências para a sua transmissão de ensino, dentro das escolas estaduais o ensino da língua inglesa vêm tomando um significativo papel para os alunos, dado que a língua inglesa se mostra presente diariamente no cotidiano de todo jovem do ensino médio e por esse motivo ela gera um maior interesse em aprender mais sobre o idioma.

No momento em que um profissional de educação se configura para dar aula por meios remotos ou digitais, ele deve ter em consciência de que isso tem que ser muito bem abordado com metodologias ativas e eficientes e bem definidas, logo o professor deve ser completamente responsável por assegurar uma proposta pedagógica eficiente para ocasionar boas práticas educacionais, Souza (2015) entende que:

Na medida em que o professor opta pelo uso de dispositivos digitais móveis em seu programa de ensino, ele deve estar atento ao fato de que ter objetivos bem definidos será essencial para o sucesso das práticas a serem desenvolvidas. A finalidade pedagógica aliada ao uso responsável do dispositivo tecnológico devem ser bases fundamentais da filosofia de trabalho do professor-mediador. Além disso, ressalta-se que esse profissional deve estar preparado para trabalhar com os recursos tecnológicos a sua disposição. Ainda que o professor seja um pesquisador em serviço, aprendendo constantemente com a sua prática, ensinando a partir do que aprende, é necessário uma predisposição para atuar de forma gerencial e comunicacional, lidando com possíveis complicações que comumente aparecem por conta do uso de tecnologias digitais. (SOUZA, 2015. p.43).

Neste sentido, o profissional da educação que opta por uso das novas tecnologias para praticar o ensino deve estar atendo aos objetivos bem desenvolvidos a respeito da educação, dessa forma, esse profissional também deve estar capacitado para trabalhar com as novas tecnologias para que se aproveite todos os benefícios apresentados ao mesmo e que ele coloque esses benefícios em uso dentro do seu plano de aula.

As escolas públicas brasileiras enfrentam grandes desafios quando se trata da língua inglesa, pois muitas delas não possuem recursos suficientes para uma boa prática da língua inglesa e “a aprendizagem de inglês nas escolas regulares brasileiras ainda sofre de muitos males, como um grande número de alunos em sala de aula, poucos e inadequados recursos didáticos, carga horária mínima para a disciplina e professores com formação insuficiente para lidar com os contextos difíceis em que se encontram. Embora tenhamos presenciado melhorias pontuais e localizadas em algumas regiões, de modo geral, há um sentimento generalizado de que o aprendizado de inglês precisa melhorar” (SANTOS, 2014. p.81).

As tecnologias para a prática de ensino podem ser bastantes eficientes quando bem estudadas se tem o entendimento da maneira que elas trabalham, no entanto, quando o caso é contrário é muito importante que se tenha uma determinada delicadeza com utilização dessas tecnologias, dado que, elas podem causar o efeito contrário na qual seriam prejudiciais para prática do ensino.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta obra foram trabalhados com a pesquisa qualitativa relacionada ao problema apresentado e os objetivos foram trabalhados através do método da pesquisa exploratória, na qual, se mostrou importante utilizar a ferramenta das entrevistas para o melhor desempenho da obra. A entrevista foi uma ferramenta importante pelo fato de estar atrelada as problemáticas apresentadas, desse modo a entrevista trabalhada é de finalidade estruturada com a proposta de apresentar questões definidas aos entrevistados.

3.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa, de acordo com alguns autores como Israel (1996) e Flick (2009) eles entendem que a pesquisa qualitativa se trata de um foco amplo e de uma perspectiva completamente contrária das que se aplicam as pesquisas quantitativas. Israel (1996) informa que a pesquisa qualitativa assume diferentes significados dentro da área das ciências sociais, dado que há uma gama de técnicas de interpretativas que tem como proposito descrever ou decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Para Flick (2009, p. 29), “[...] a pesquisa qualitativa, em seus avanços teóricos e metodológicos e em sua prática de pesquisa, encontra-se definida por uma estrutura explícita

de escolas que influenciam de maneira diversa o debate geral”. Entretanto, é notório que a pesquisa qualitativa vem com essa proposta de se criar debates e conclusões.

A natureza da pesquisa exploratória se dá pelo fato de que pretende-se explorar a realidade que vem sendo estudada, como informa os seguintes autores Piovesan (1995) e Temporini (1995):

Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer. (PIOVESAN; TEMPORINI; 1995. p. 321).

No entanto, a pesquisa exploratória tem como característica explorar o contexto na qual a proposta de estudo se apresenta, elas proporcionam uma maior compreensão sobre o tema que está sendo estudado

Para Gil (2002) as pesquisas exploratórias tem como familiaridade proporcionar uma maior familiaridade com a problemática apresentada, o autor ressalta também que as pesquisas exploratórias tem como enfoque principal aperfeiçoar ideias e conceitos. A pesquisa exploratória trabalhada nesta obra tem como finalidade conhecer as realidades que os profissionais da educação enfrentaram durante o período da pandemia global causado pelo coronavírus.

3.2 Estudo de caso

A proposta de trabalhar com o estudo de caso é que ele pode tem a grande capacidade de organizar, nomear e estruturar dados e isso preservando o objeto que vem a ser estudado e as suas características unitárias pessoais, afim de, extrair informações relevantes a respeito da pesquisa que vem sendo trabalhada e sua proposta de métodos. O Yin (2015) entende que:

O estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir com o nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, políticos e relacionados. Naturalmente, o estudo de caso é um método de pesquisa comum na psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, assistência social, administração, educação, enfermagem e planejamento comunitário. Por exemplo, o Apêndice A descreve a longa, porém peculiar, história do estudo de caso no campo da psicologia. Os estudos de caso são encontrados até mesmo na economia, em investigação sobre a estrutura de um determinado setor industrial ou a economia de uma cidade ou região. (YIN, 2015. p.4).

É notório que o estudo de caso se aplica em diversos ramos de pesquisa e tem o método de extrair dados e características pessoais a respeito de uma determinada amostra, com isso, ele tem grande finalidade dentro de uma pesquisa de análise.

O estudo de caso se mostra importante para dentro deste método de ensino por que se tem a necessidade de extrair e analisar dados, mas também se tem a proposta de entender os métodos de abordagem da presente problemática em questão, neste sentido o estudo de caso vem para guiar a proposta de pesquisa, dado que, ele tem a capacidade de estudar “o comportamento de pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a manutenção das indústrias” (YAN, 2015. p. 4), no entanto, a proposta do estudo de caso tem essas características de analisar fatores grupais e individuais.

Ventura (2007) explana que um estudo de caso pode ser classificado de diversas maneiras:

o estudo de caso pode ser classificado de intrínseco ou particular, quando procura compreender melhor um caso particular em si, em seus aspectos intrínsecos; instrumental, ao contrário, quando se examina um caso para se compreender melhor outra questão, algo mais amplo, orientar estudos ou ser instrumento para pesquisas posteriores, e coletivo, quando estende o estudo a outros casos instrumentais conexos com o objetivo de ampliar a compreensão ou a teorização sobre um conjunto ainda maior de casos. (VENTURA, 2007. p.384).

Com isso, a proposta do estudo de caso visa trabalhar com um determinado caso particular e as suas peculiaridades, fazendo com que seja possível trabalhar com determinados dados e ainda entender a questão que está sendo analisada. Nesse sentido, se tem a necessidade de estudar o caso das estratégias utilizadas pelos profissionais da educação para contornar o obstáculo do CORONAVÍRUS.

3.3 Contexto de pesquisa

Os entrevistados dessa obra são os profissionais da educação (professores) uma vez que eles podem nos nortear de como a educação ocorreu durante o período da pandemia e sanar algumas questões como: Como foi utilizada as tecnologias para o ensino remoto? Qual as metodologias desenvolvidas pelos profissionais da educação para dar continuidade ao ensino? Quais foram os métodos para contornar o problema dos alunos que não possuem recursos suficientes para a educação remota? A partir dessas indagações se apresentou importante trabalhar com os presentes métodos explanados.

Dessa forma, os professores entrevistados atuam em uma escola estadual da rede pública em Santana-AP³, estes profissionais trabalham com a disciplina língua inglesa. Assim esta obra busca absorver conhecimentos acerca do tema apresentado: **ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM SANTANA-AP EM TEMPOS DE COVID-19**, e também busca-se apresentar soluções para as problemáticas específicas apresentadas, ou seja, entender como os profissionais da educação superaram os desafios encontrados em tempos de pandemia.

3.4 Participantes

Os participantes dessa pesquisa foram professores de Língua Inglesa, onde foram apresentadas perguntas voltadas a entender as suas estratégias para superar as dificuldades encontradas na pandemia da COVID-19. Dentro da pesquisa também foi trabalhado um questionário socioeconômico, o qual busca entender um pouco sobre a realidade de cada professor dentro da instituição.

O primeiro entrevistado possui uma idade entre 25 a 29 anos, ele atua como profissional da educação cerca de 1 a 2 anos e também atua na escola dentro desse mesmo período, ele concluiu o ensino médio de forma regular e o seu nível de escolaridade mais elevado é o ensino superior completo, esse entrevistado reside em Santana e a sua forma de chegar na escola é através de seu carro. Este primeiro entrevistado informou que o seu motivo para atuar na área foi a “Paixão pelo inglês e de querer ensinar outras pessoas”, em uma pergunta voltada a entender a história do professor até chegar na presente escola o mesmo fala “Eu comecei trabalhando em duas escolas particulares em Macapá até que ano passado meu nome saiu no processo seletivo do contrato administrativo do estado e então sai das escolas e fiquei apenas na escola que estou hoje”, esses foram os principais pontos que fizeram o presente profissional a trabalhar na área.

Em um segundo momento foi trabalhado a pesquisa com o segundo entrevistado, o mesmo possui uma idade entre 40 a 49 anos, trabalha como profissional da educação cerca de 6 a 9 anos e atua na presente escola em um período de 3 a 5 anos, finalizou o seu ensino médio de maneira regular e o seu nível de escolaridade mais elevado é o ensino superior, o

3 ESC EST PROF JOSE BARROSO TOSTES. Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/escola/16004370-ee-professor-jose-barroso-tostes>>. Acessado em: 22 de jan. de 2022.

mesmo também reside em Santana e sua forma de chegar na escola é através de seu carro. O segundo entrevistado informa que o motivo que o levou a exercer a sua determinada profissão foi a “Paixão por lecionar”, o mesmo informa que a sua história até chegar na presente escola foi: “Concluí o ensino médio em escola pública e logo em seguida entrei para a universidade pública. Comecei a trabalhar muito cedo, mas por conta da família não tive a oportunidade de dar continuidade na carreira profissional. Gostaria de fazer algum curso de aprimoramento”, nesse sentido, é possível compreender um pouco sobre o segundo entrevistado.

O terceiro entrevistado possui uma idade entre 30 a 39 anos, atua como profissional de educação há mais de 10 anos, está trabalhando na presente escola também há mais de 10 anos, finalizou o seu ensino médio de maneira regular e o seu nível de escolaridade mais elevado é o mestrado, o mesmo reside em Santana e sua maneira de ir até a escola é a pé. Entretanto, o motivo que levou o presente profissional a atuar na profissão foi a sua “Identificação pessoal com a profissão”, o professor explica que a sua história até chega na atual escola foi a seguinte: “Fui lotado lá assim que passei no concurso porque eu já conhecia a equipe escolar (cursei o ensino médio e realizei estágio supervisionado da graduação nessa escola)”, esses são alguns aspectos que fazem parte da história do terceiro entrevistado.

É importante levantar tais questões para que possamos entender a realidade de cada profissional da educação e posteriormente entender as suas estratégias adotadas para superar as dificuldades que foram apresentadas em tempos de pandemia.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

3.5.1 Questionário sócio econômico misto

Quanto aos procedimentos exploratórios, foi elaborado um roteiro de entrevista com algumas perguntas voltadas para o tema, neste sentido, no momento há três professores de Língua Inglesa presentes na escola pesquisada, tais profissionais da educação enfrentaram toda a problemática causada na educação pela pandemia global. Analisar a situação sócio econômica dos profissionais da educação que trabalham diretamente com os alunos.

Dessa maneira, a proposta de trabalhar com as entrevistas é que elas permitem entender e conhecer melhor o contexto que está sendo estudado, Martins (2018) entende que:

A entrevista é um método de coleta de dados que permite ao pesquisador um relacionamento direto com o grupo estudado. Ela, como qualquer base de dados, se torna mais eficiente quando o universo de respostas obtidas se torna maior. (MARTINS, Everton. 2018).

Nesse sentido, a proposta de trabalhar com entrevista é que ela nos permite uma análise de dados importantes para dar continuidade sobre a principal problemática a ser trabalhada.

3.5.2 Entrevista fechada

A entrevista fechada tem como proposta dentro da pesquisa trabalhar com questionários estruturados e iguais para os participantes em questão, isso para estabelecer um padrão para a comparação de respostas dos entrevistados.

O método de trabalho com as entrevistas é eficiente por permitir uma relação direta com o público que vai ser estudado. Nesse estudo a proposta é para se trabalhar com entrevistas estruturadas voltadas para o tema, nesse sentido Martins (2018) entende que as entrevistas estruturadas podem dispensar questionamentos, fazendo com que se siga um roteiro fixo. Contudo, as propostas apresentadas servem para entender melhor as estratégias e métodos que os profissionais da educação da disciplina de língua inglesa utilizaram para superar os desafios causados pela COVID-19. Com base no que se foi produzido seguiremos então para a análise de dados.

3.6 Procedimento de análise de dados

O levantamento de dados dessa pesquisa se dá através de um estudo das respostas de cada um dos três entrevistados, busca-se explicar sobre a relação de cada professor com as perguntas apresentadas dentro do questionário, buscando entender como cada um possui a sua peculiaridade em trabalhar com os desafios enfrentados na pandemia.

Nesse sentido, se segue a proposta de apresentar as perguntas e em seguida a respostas dos entrevistados para que possamos fazer uma análise minuciosa do que está sendo abordado na obra.

Em relação as seguintes perguntas:

A COVID-19 causou um impacto muito grave na sua vida pessoal? Se sim, quais seriam esses impactos?

1. “Não”

2. “Sim. Em termos de isolamento social e impactos psicológicos ligados ao avanço do vírus e a instabilidade que a sociedade se encontrava”
3. “Falecimento de colegas de trabalho, sensação de insegurança ao sair de casa para executar tarefas cotidianas (e por esse motivo acabar evitando sair de casa o máximo possível), perda de qualidade de vida devido a falta de situações de interação interpessoal”

É visível o quanto a pandemia refletiu em diversas dificuldades pessoais para alguns desses profissionais da educação, dificuldades que acabam se tornando um fator desmotivador para que esse professor dê continuidade as suas aulas, cria um obstáculo para dar continuidade ao ensino e a busca por soluções de ensinar em meios de comunicação. E também buscou-se entender um pouco dos impactos em sua vida profissional, onde foi apresentada a seguinte pergunta:

Dentro de sua vida profissional quais foram os impactos causados pela COVID-19?

1. “Tive que aprender um novo método de ensinar com os alunos em suas casas e eu em frente ao computador. Além de ter que fazer um planejamento flexível pois algumas vezes algo que havia sido planejado não ocorria tão bem e assim sempre pensar em um plano B”
2. “Mudança de hábitos e ter que se adaptar de forma repentina para o novo mundo. Não estávamos preparados para súbita mudança”
3. “A necessidade de readaptação dos planejamentos, metodologias e materiais para atender às necessidades dos estudantes da melhor forma possível acabou gerando uma demanda de trabalho ainda maior. Além disso, considerando que muitos estudantes não tinham acesso às tecnologias, fez-se necessário a execução de atividades de diversas naturezas e modalidades, para atender o maior número possível de estudantes”

O maior obstáculo foi a adaptação a essa nova realidade, dado que, as aulas sempre precisavam de um segundo plano, era uma demanda maior de trabalho sendo necessário readaptar todo o planejamento das aulas, as metodologias e se flexibilizar para os alunos que não podiam participar das aulas remotas, são obstáculos que causam a desmotivação no professor, gera toda uma dificuldade de passar o ensino da língua inglesa. E por esse motivo buscamos entender as dificuldades que os professores encontraram em dar continuidade as aulas de língua inglesa após a suspensão das atividades.

Com a suspensão das atividades escolares você encontrou dificuldade de ensinar a Língua Inglesa? Se sim, quais foram?

1. “Sim. No começo eu tive que aprender a gravar vídeos sozinhos, editá-los e posta-los. No começo foi bem difícil pois tínhamos um curto tempo e muita informação e com vídeos gravados não havia como os alunos tirarem suas dúvidas pois eram aulas gravadas. E como na época eu trabalhava com jovens, tínhamos que ter muitas ideias pra não deixar os vídeos chatos e desinteressante”
2. “Sim. Em especial na rede pública de ensino, o corpo docente não dispõe de ferramentas suficiente. Ademais, a motivação dos alunos era baixa. Eles não encontravam significância na disciplina, bem como muitos não dispunham acesso às ferramentas necessárias”
3. “Muitos estudantes não tinham acesso às atividades através de recursos digitais, então somente recebiam apostilas em casa para fazer as atividades. Assim, estes estudantes não tinham contato algum comigo (através de WhatsApp, Meet) e vários elementos essenciais no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa (especialmente a parte da comunicação oral) acabaram ficando desfalcados”

A suspensão das atividades escolares foi uma consequência causada pela pandemia, isso acabou gerando esses problemas para os professores da língua inglesa, uma vez que, eles tinham que se readaptar suas práticas pedagógicas e apresentar novas formas de dar continuidade ao ensino, tinham que trabalhar com ferramentas que não possuíam tanto conhecimento e muitas vezes o corpo docente não tinham as ferramentas necessárias para se trabalhar o ensino, encontravam a dificuldade de sanar as dúvidas dos alunos, surgia a dificuldade de se ensinar a pronúncia correta das temáticas trabalhadas na disciplina da língua inglesa, são esses fatores que contribuem para uma maior desinformação dos alunos, surgia também a escassez da comunicação com aqueles alunos que não possuíam recursos digitais para acompanhar as aulas e tinham que utilizar apostilas sem nenhuma orientação e pouco contato com o professor.

A pandemia fez com que os professores aumentassem a sua demanda de trabalho, exigindo cada vez mais desses profissionais que contavam com uma grande carga de trabalho e poucos recursos. Visamos entender em seguida se os professores acreditam que as medidas de ensino remoto foram fundamentais para dar continuidade ao ensino.

O ensino remoto foi um método importante para dar continuidade a disciplina de Língua Inglesa? Por quê?

1. “Sim, pois apesar de ser um ensino virtual os alunos ainda continuariam aprender a língua. Se fosse interrompido esse ensinamento, talvez os alunos teriam perdido o que foi ensinado antes mesmo do ensino virtual acontecer”
2. “Sim. Por causa do distanciamento”
3. “O ensino remoto foi uma medida paliativa para garantir aos estudantes o acesso à educação, mesmo durante o período de adversidade trazido pela pandemia. Porém, devido a falhas estruturais (concentradas não especialmente nas escolas, mas na nossa sociedade como um todo), o acesso ao ensino remoto não aconteceu da forma devida para que o processo de ensino-aprendizagem não sofresse grandes impactos nesse período”

O ensino remoto foi uma solução significativa para dar continuidade ao ensino, fazendo com que os alunos continuassem a trabalhar com a língua inglesa, através do estudo e da prática, porém entende-se que essa medida seguiu somente o pensamento de manter o aluno com o acesso à educação mesmo havendo diversas falhas estruturais e de tecnologia, fatores que acabam prejudicando aqueles alunos que não tem acesso a recursos suficientes para dar a continuidade ao ensino, sendo assim, a educação dos alunos ainda assim sofreu um impacto significativo, pois ainda há uma limitação no ensino. Todavia, é importante compreender também as ferramentas de ensino remoto trabalhadas pelos professores, ferramentas que se tornaram importantes para dar continuidade às aulas.

Quais destas ferramentas digitais foram utilizadas para dar continuidade no ensino?

3 respostas

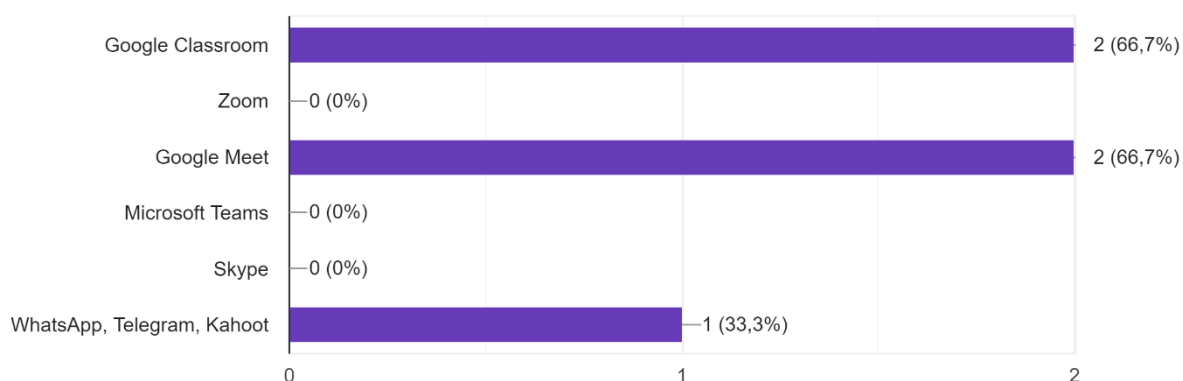


TABELA DE APRESENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS

O entrevistado 1 respondeu que utilizou a ferramenta do Google Classroom, o entrevistado 2 respondeu que trabalhou com o Google Meet e o entrevistado 3 informou que trabalhou com o Google Classroom, Google Meet, WhatsApp, Telegram e Kahoot. Além das ferramentas utilizadas nas aulas remotas, buscou-se entender sobre os métodos de cada professor.

Quais foram seus métodos para dar continuidade da disciplina Língua Inglesa no ambiente virtual?

1. “Nas minhas aulas eu utilizava muito Quizz com os alunos, músicas, aulas dinâmicas, aulas com experimentos, aulas na cozinha”
2. “Aulas através do Google meets. Atividades através do WhatsApp, bem como plantão de dúvidas. Instagram para registro do dia a dia do aluno (similar a um diário)... importante para manter conectado acerca da rotina durante o distanciamento social”
3. “Aulas virtuais síncronas através do Google Meet, com apresentação de slides e interação virtual com os estudantes; Disponibilização de materiais (apostilas, vídeos, tarefas, questionários) no Classroom, grupos de WhatsApp e Telegram; Utilização e recomendação de apps e jogos para aprendizado de línguas (Duolingo, Kahoot, Quill, ChatClass); Disponibilização de apostilas impressas para os estudantes sem acesso à internet”

Os métodos utilizados pelos profissionais da educação foram completamente abordados com uma visão criativa, onde se apresenta aulas dinâmicas mesmo com o distanciamento social, se apresenta jogos e aplicativos para que o aluno possa dar continuidade a prática da língua inglesa, auxiliando o seu desenvolvimento educacional. Entretanto, as estratégias utilizadas pelos professores se demonstraram importantes, pois podemos entender de que maneira conseguimos estimular os alunos a praticarem o ensino além da sala de aula. O outro fator que se torna importante de compreender é a dificuldade que esse profissional teve em manusear novas tecnologias.

Você encontrou dificuldades para manusear algumas dessas tecnologias virtuais? Se sim, quais?

1. “Não”
2. “Sim. Google meet. Eu não estava familiarizada com uso de certas tecnologias pois nunca recebi o treinamento para tal. Tive que aprender sozinha”

3. “Não encontrei dificuldades, pois eu já tinha contato com a maioria delas e já utilizava algumas nas aulas presenciais antes da pandemia, quando haviam recursos tecnológicos disponíveis”

Alguns dos profissionais da educação não encontraram dificuldades, mas ainda assim houve aqueles que tinham dificuldades e necessitavam de treinamento, pois não estavam familiarizados com algumas dessas ferramentas, dado que, algumas escolas não dispõem de recursos suficientes que facilite a relação do professor com novas tecnologias, dessa maneira, surge um novo problema que é causado pela pandemia e que envolve a grande dificuldade do professor de trabalhar com novas tecnologias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chegada do coronavírus (COVID-19) provocou diversas modificações em nossa sociedade, no âmbito escolar, ambientes de trabalho, locais públicos, serviços de saúde e aglomeração de pessoas, esses aspectos sofreram uma gama de mudanças, a educação sofreu de maneira significativa, os centros de ensino tiveram que parar com suas atividades.

A educação teve que reinventar diversas vezes, tendo que superar diversos desafios para dar continuidade à os conteúdos didáticos. Nesse contexto a Covid-19 trouxe novas adaptações culturais que não eram vistas antes, alunos, professores e instituições tiveram que se adaptar as novas tecnologias. Os professores e alunos sofreram um grande impacto com essas transformações, mesmo utilizando ferramentas como o Google Classroom, Google Meet, WhatsApp, Telegram e Skype, os professores foram obrigados a se remodelar para dar continuidade ao ensino o que acabou gerando uma alta demanda de trabalho e uma adaptação a essa nova realidade.

E como abordado anteriormente, os professores acreditam que os alunos foram somente impactados pela educação, onde alguns foram menos impactados que outros, o que significa que grande parte deles não conseguiu desenvolver as habilidades necessárias apresentadas nos assuntos dentro de sala de aula. A proposta da educação remota foi apresentada como uma possibilidade de continuação do ensino didático, como apresentado na obra, os professores encontraram dificuldades em manter a concentração dos alunos dentro do ambiente virtual, tendo em vista que a saúde física e mental de ambos os lados foi abalada durante esse período, sendo que os alunos que possuíam acesso tecnológico absorveram as competências pretendidas na sala de aula, já aqueles que possuíam menos recursos não tiveram a oportunidade de se

desenvolver tão bem. A educação remota se apresentou como uma solução, porém acabou criando um déficit educacional devido ao incentivo e presença dos alunos dentro do ambiente remoto.

As novas tecnologias se apresentaram de maneira emergencial para a educação, dado que o ensino remoto foi uma das maneiras encontradas para contornar o problema causado pelo coronavírus, onde o mesmo impossibilitou as aulas presenciais nas instituições de ensino, por esse motivo a educação remota tomou um papel importante para os profissionais de educação da língua inglesa. Contudo, houve um grande avanço no crescente número de demandas para a utilização de plataformas digitais de videoconferência que foram alternativas para dar continuidade ao ensino. Concluiu-se que a pandemia proporcionou uma nova realidade para toda a educação, proporcionou novos desafios para os alunos e professores da língua inglesa na qual utilizaram a tecnologia para contornar a situação causada pela COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luedna. **O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. 2020.

ARRUDA, Eucidio. **EUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>>. Acessado em: 06 de jan. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. 2000.

DENARDI, MARCOS, STANKOSKI. **IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NAS AULAS DE INGLÊS**. Ilha do Desterro v. 74, nº 3, p. 113-143, Florianópolis, set/dez 2021

FEITOSA, Izabella. **O NOVO CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS DA QUARENTENA**. Revista Desafios – v. 7, n. Supl. COVID-12, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 2009.

Gil, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. cd. 2002; 6º Triagem.

LIMA, H. A. B.; NETO, I. B. M. **Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: Uma revisão bibliográfica.** Neto Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.4. ISSN - 2675 – 3375. Abr. 2021.

MARTINS, Everton. **ENTREVISTA: TECNICA DE COLETA EM PESQUISAS QUALITATIVAS.** 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/>>. Acessado em: 22 de jan. 2022.

MORAN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. 2015.

MOREIRA, HENRIQUES, BARROS. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%c3%a7%c3%a3o%20digital%20em%20rede%2c%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf>. Acesso em: 07 de jan. de 2022.

MOREIRA, D.J.S. et al. **A importância do Isolamento Social no Contexto da Pandemia de COVID-19.** LACLIM - Liga Acadêmica de Clínica Médica do Amapá, Roraima, 2020.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 20 de dez. 2021.

MOREIRA, D.J.S. et al. **A importância do Isolamento Social no Contexto da Pandemia de COVID-19.** LACLIM - Liga Acadêmica de Clínica Médica do Amapá, Roraima, 2020.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** 1995.

SANTINELLO, Jamile. **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à formação do Gestor Escolar.** Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2013.

SANTOS, D. **A DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica.** 2019.

SANTOS, J. **O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO.** 2012. p. 136 – 157.

SANTOS; GAMERO; GUIMENEZ. **LETRAMENTOS DIGITAIS, INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.** Campinas, n(53.1): 79-102. 2014.

SANTOS, E. **O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.** 2011.

SOUZA, C. **APRENDIZAGEM SEM DISTÂNCIA: TECNOLOGIA DIGITAL MÓVEL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.** 2015. V8.

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 17, p. 110-118, jul. 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa>>. Acesso em: 02 jan. 2022.

SALTIE, Ana. **Qual a diferença entre epidemia e pandemia?** São Paulo: CNN-Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/03/12/qual-a-diferenca-entre-epidemia-e-pandemia>> Acesso em: 21 dez. 2021.

WERNECK; CARVALHO. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n5/e00068820/pt>>. Acesso em: 04 de jan. de 2022.

YIN, R. **ESTUDO DE CASO PLANEJAMENTO E MÉTODOS.** 2015.